

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DA INDÚSTRIA ALAGOANA NO TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo apresentar um panorama geral da indústria, abordando alguns segmentos como: mercado de trabalho, energético, construção civil e combustíveis, para a economia alagoana no primeiro trimestre do ano de 2016, com base nos dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Eletrobrás, Sindicato da Indústria e da Construção Civil de Maceió (sinduscon) e Agência Nacional do Petróleo (ANP), e tem como foco o comportamento dos principais indicadores dos setores supracitados.

De acordo com a pesquisa dos indicadores industriais executada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o faturamento da indústria de transformação caiu consideravelmente, quando comparado o terceiro trimestre para os anos de 2016 e 2015. Os dados podem ser observados na Figura 1.

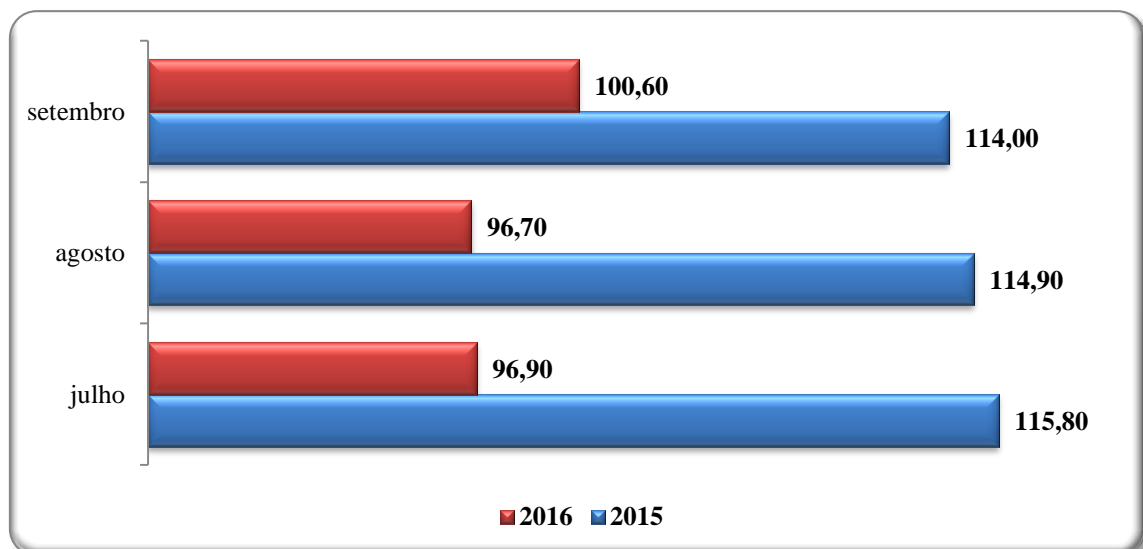


Figura 1 - Faturamento real, do terceiro trimestre de 2016, para a indústria de transformação nacional.

Fonte: CNI. Elaboração SEPLAG/SINC.

1. Emprego

Os dados do CAGED, para o terceiro trimestre de 2016 (Tabela 1), mostram uma mudança de tendência no mercado de trabalho, se comparado ao segundo trimestre de 2016 (281%) – quando o saldo para a indústria fechou com um saldo negativo de 8819 postos de trabalho. No entanto, quando compara-se com o terceiro trimestre de 2015, é perceptível uma retração no nível de emprego, o que caracteriza uma crise no setor sucroenergético, principal empregador da indústria de transformação.

Parte deste resultado deve-se ao fato de que a indústria sucroenergética inicia as contratações por conta do período de safra, que normalmente inicia-se no terceiro trimestre de cada ano – isto pode ser comprovado ao se atentar para os números da indústria de transformação, que cresceu 10% em comparação ao mesmo período de 2015.

O destaque cabe ao setor da construção civil, que, mesmo com um aumento de 23% (emprego total) este amargou uma queda de 87%. As mudanças no marco legal dos programas de habitação do Governo federal, restrição de crédito e juros elevados, tem reduzido a demanda por imóveis (na sessão que examina o setor de construção civil será retratado com maior riqueza de detalhes) e aprofundado a crise.

Tabela 1 - Saldo de Emprego para a Indústria, por Categoria, para o Terceiro Trimestre de 2015 e 2016, em Alagoas

SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA	Saldo Terceiro Trimestre 2015 (Variação absoluta)	Saldo Terceiro Trimestre 2016 (Variação absoluta)	Variação Percentual
Extrativa Mineral	-28	7	125%
Indústria de Transformação	13.973	15.371	10%
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	39	-16	-141%
Construção Civil	-646	-1.205	-87%
Total da Indústria	13.338	14.157	6%
Somatório de todos os Setores	12.923	15.946	23%

Fonte: MTE (CAGED). Elaboração SEPLAG/SINC.

De acordo com Péricles (2016), em entrevista concedida ao site Cada Minuto, o setor é o mais importante gerador de emprego em Alagoas, e esta crise – sem precedentes – que começou por intempéries climáticas, passou por instabilidade internacional, controle de preços do combustível e hoje afunda junto com a economia brasileira, precisa se recuperar para manter os empregados e gerar novas vagas.

Ao realizar uma análise dos dados a nível nacional (Figura 2) é possível perceber que o estado de Alagoas segue a mesma trajetória do Brasil, principalmente no tocante à indústria de transformação, que reverte o quadro negativo, quando comparado com mesmo período do ano anterior.

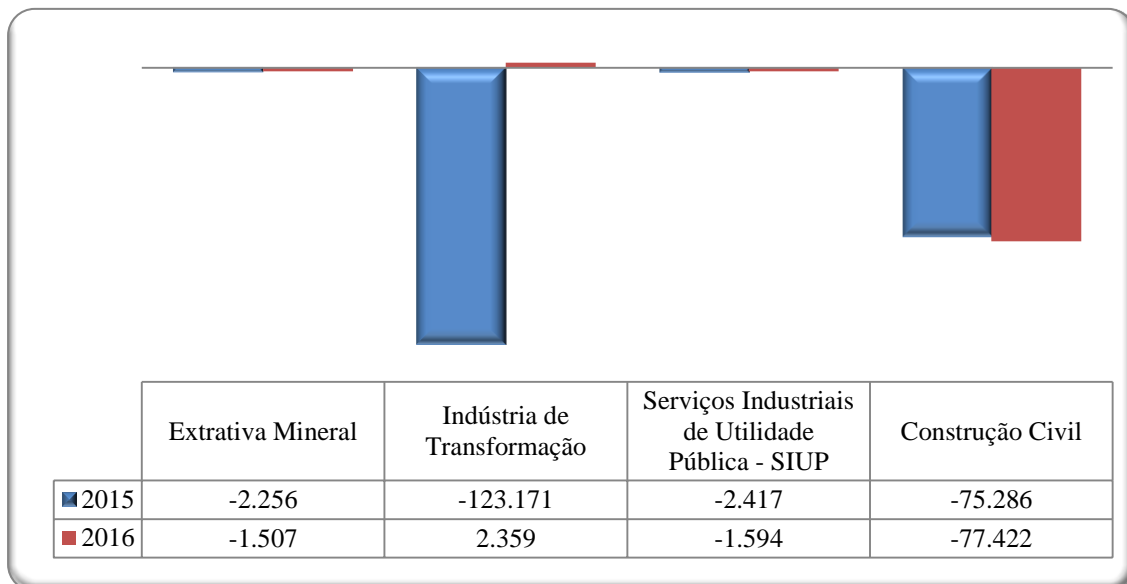


Figura 2 - Saldo de Emprego para a Indústria, por Categoria, para o Terceiro Trimestre de 2015 e 2016, Brasil.

Fonte: MTE (CAGED). Elaboração SEPLAG/SINC.

O setor de construção civil, apesar da melhora nos demais setores, continua com queda no nível de emprego, representando um recuo de 2,4% em comparação com o terceiro trimestre de 2015: a deflagração da Operação Lava Jato prejudicou bastante as grandes empreiteiras, uma vez que foram alvo das investigações. A euforia, provocada pela crescente da construção civil no país, vivenciada em anos anteriores contribuíram

para ampliar, demasiadamente, a construção de imóveis, resultando em um excesso de oferta, frente a uma demanda reprimida pelos fatores mencionados anteriormente.

2. Energia Elétrica

O Atlas de Energia Elétrica do Brasil, da ANEEL (2002, p. 39) detalha o seguinte:

o consumo de energia é um dos principais indicadores do desenvolvimento econômico e do nível de qualidade de vida de qualquer sociedade. Ele reflete tanto o ritmo de atividade dos setores industrial, comercial e de serviços, quanto a capacidade da população para adquirir bens e serviços tecnologicamente mais avançados, como automóveis (que demandam combustíveis), eletrodomésticos e eletroeletrônicos (que exigem acesso à rede elétrica e pressionam o consumo de energia elétrica).

A constatação acima é reforçada ao observar os dados do consumo de energia elétrica da indústria no estado de Alagoas, conforme tabela abaixo, em megawatt-hora (MWh), para o terceiro trimestre de 2016.

A exemplo do que foi abordado na sessão 1, quando discutiu-se o mercado de trabalho, o consumo de energia – há uma correlação positiva entre as duas variáveis - o terceiro trimestre de 2016 apresentou uma piora em relação ao mesmo período do ano anterior.

Tabela 2 - Consumo de Energia Elétrica em Megawatt-hora (MWh) por Segmento Industrial, para o Terceiro Trimestre de 2015 e 2016.

Segmento da Indústria	Consumo de energia no 3º trimestre [MWh]		Variação Percentual
	2015	2016	
Extrativa Mineral	26.686	27.734	3,93%
Indústria de Transformação	121.601	112.326	-7,63%
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	4.322	1.878	-56,55%
Construção Civil	340	325	-4,41%
Total da Indústria	152.949	142.263	-6,99%

Fonte: Eletrobrás. Elaboração SEPLAG/SINC.

Ao observar os dados na Tabela 2, é possível notar, a exemplo do que aconteceu com o segundo trimestre de 2016, que todos os segmentos industriais apresentaram variações percentuais negativas para o consumo de energia elétrica – no terceiro trimestre de 2016 apenas o segmento da extrativa mineral teve saldo positivo (3,93%). Cabe destaque a setor de Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP, que apresentou queda mais acentuada em relação ao mesmo período do ano passado (56,55%).

No total da indústria, houve um recuo de 6,99% no consumo no primeiro terceiro de 2016. Essa performance reflete o cenário desfavorável ao longo do ano. De acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o Nordeste terminou o ano de 2015 com a maior queda percentual na demanda de eletricidade (-8,8%), enquanto o Brasil apresentou queda de 5,3% em relação a 2014.

3. Construção Civil

Teixeira e Carvalho (2005) reforçam a importância da construção civil para o desenvolvimento econômico, ao argumentarem em favor da priorização dos investimentos no setor, por seus efeitos diretos, indiretos e induzidos na produção, emprego, renda e arrecadação.

A exemplo do trimestre passado, o setor de construção civil segue a trajetória decrescente, resultado do mau momento econômico. Com a finalidade de proporcionar uma análise mais detalhada, serão abordados o Índice de Velocidade de Vendas¹ (IVV) e o Custo da Construção Civil por Metro Quadrado².

Tomando a tabela 3, observou-se que o IVV do mercado para cidade de Maceió, no terceiro trimestre de 2016, teve uma redução de 58,59% em relação ao mesmo período de 2015. A queda acentuada no (IVV), principalmente para o mês de setembro de 2016, demonstra o decaimento do volume de vendas no mercado imobiliário da

¹ Este índice é calculado para a região metropolitana de Maceió. Ele corresponde ao total das vendas de unidades habitacionais dividida pela oferta total de imóveis residenciais, multiplicado por 100.

² Em parceria com a Caixa Econômica Federal, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desenvolve a execução da mensuração deste indicador mensalmente, através do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI).

cidade de Maceió. Esses números são resultado do momento pelo qual passa a indústria e o setor de construção civil no país, além de mudanças no marco legal do "Programa Minha Casa Minha Vida", do Governo Federal, o que provoca uma retração da demanda por imóveis.

Os dados do SINAPI, Tabela 3, mostra que o custo por m² aumentou, chegando a uma média de R\$ 1.172,19 no período, que representa uma variação positiva de 6,35% em relação ao terceiro trimestre de 2015.

Criado em 1969, o SINAPI tem como objetivo a produção de informações de custos e índices de forma sistematizada e com abrangência nacional, visando não só à elaboração e avaliação de orçamentos, como também ao acompanhamento de custos.

Tabela 3 - Indicadores (Índice de Velocidade de Vendas – IVV e Custo por Metro Quadrado em Reais) da Construção Civil em Alagoas, para o Terceiro Trimestre de 2015 e 2016.

Mês	IVV ²		Custo da Construção por m ² (³) (R\$)	
	2015	2016	2015	2016
julho	2,2	1,5	1.102,20	1.172,19
agosto	3,3	1,5	1.103,86	1.172,48
setembro	4,4	1,1	1.105,27	1.173,68
Média do 3º Trimestre	3,3	1,4	1.102,20	1.172,19

Fonte: IBGE e Sinduscon – AL.

É válido ressaltar que esse crescimento nos custos da construção por m² tende a acompanhar o aumento da inflação, pois a elevação dos preços das matérias-primas e da mão de obra provocam dificuldades para o setor, aumentando os custos.

4. Petróleo e Gás Natural

O aumento do consumo de petróleo e seus derivados (combustível automotivo, geração elétrica, calefação, etc.) fazem do mesmo uma fonte de energia essencial para a economia de todos os países.

Observando a Tabela 4 e percebemos que houve uma queda na produção total de petróleo, gás natural e líquido de gás natural, em relação ao mesmo período do ano anterior, de 20,21%, puxada, principalmente pela redução das produções de Petróleo (24,13%) e de Líquido de Gás Natural (20,38%).

Tabela 4 - Produção de Petróleo, Gás Natural, Líquido de Gás Natural, em Barris, em Alagoas para o Terceiro Trimestre de 2015 e 2016

Produção (em barris)	3º Trimestre 2015	3º Trimestre 2016	Variação (%)
Petróleo	486.847	369.388	-24,13%
Líquido de Gás Natural - LGN	98.127	98.708	0,59%
Gás Natural	788.694	627.937	-20,38%
Total	1.373.668	1.096.033	-20,21%

Fonte: ANP. Elaboração SEPLAG/SINC.

Em síntese, os dados apresentados e discutidos na presente nota técnica apontam para um resultado satisfatório na indústria de transformação, em função da safra do setor sucroenergético, dificuldades na construção civil bem como redução da produção de petróleo.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional do petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis – ANP. Dados de Petróleo e Gás Natural. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/>>. Acesso em: outubro 2016.

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Atlas de Energia Elétrica do Brasil. 2002. Disponível em:<http://www.aneel.gov.br/documents/656877/14486448/LIVRO_ATLAS_2.pdf/712384c0-8922-42dd-a761-e82d770537ac?version=1.0>. Acesso em novembro de 2016.

Confederação Nacional da Indústria (CNI). Estatísticas Conjunturais da Indústria. Séries Históricas. Indicadores Industriais de Faturamento. Disponível em: <http://www6.sistemaindustria.org.br/gpc/externo/listaResultados.faces?codPesquisa=100>. Acesso em: outubro de 2016.

Crise do setor sucroenergético gera desemprego, mas expectativas são boas. **Portal Cada Minuto.** Disponível em: <http://www.cadaminuto.com.br/noticia/289321/2016/07/06/crise-do-setor-sucroenergetico-gera-desemprego-mas-expectativas-sao-boas>. 2016. Acesso em: outubro de 2016.

Eletrobrás. **Dados de Consumo de Energia Elétrica.**

Ministério do Trabalho e Emprego – MTE (CAGED). Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/caged_mensal/principal.htm>. Acesso em: outubro de 2016.

TEIXEIRA, L. P.; CARVALHO, F. M. A. A construção civil como instrumento do desenvolvimento da economia brasileira. Revista Paranaense de Desenvolvimento, n. 109, p. 9–26, 2005.

Sindicato da Indústria e da Construção Civil (SINDUSCON – AL). **Dados da Construção Civil.** Disponível em: <<http://www.sinduscon-al.com.br/>>. Acesso em: outubro de 2016.